

Reunião do Conselho Científico

Local: Videoconferência

Data 10 de março de 2021

Hora: 14h30m

Convocados	Participantes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-presidente: António Fernando Boleto Rosado	Ausência justificada
Vice-presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	✓
Pedro Luís Camecelha de Pezarat Correia	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	✓
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Analiza Mónica Lopes Almeida Silva	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	Ausência justificada
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Pedro José Madaleno Passos	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	Ausência justificada
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓
Ana Maria Fité Alves Diniz	✓
Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim	✓
Ana Maria Silva Santos	✓
Gonçalo Laima Vilhena de Mendonça	✓
Vera Moniz Pereira da Silva	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações

2. Integração nas áreas disciplinares dos Professores Auxiliares

2.1. Joana Filipa de Jesus Reis - Biologia das Atividades Físicas

2.2. João Pedro Casaca de Rocha Vaz - Biologia das Atividades Físicas

2.3. Tiago Miguel Patrício Ribeiro - Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto

3. Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana (CEIFMH)

3.1. Relatório de 2020 (*Anexo I*)

3.2. Contributos na emissão de pareceres realizados, no ano de 2020, pelos membros internos do CEIFMH, bem como de relatores externos (*Anexo II*)

4. Pedido de acumulação de funções – Para parecer do Conselho Científico, de acordo com o disposto no artigo 24.º, n.º 5, do Regulamento Geral de Prestação de Serviços dos Docentes da Universidade de Lisboa (Despacho n.º 14073/2015), nos termos do qual *“Não serão autorizados, nos termos legalmente estabelecidos, os pedidos de acumulação de funções que impliquem conflito de interesses ou o exercício de atividades consideradas concorrentes com a da ULisboa ou das suas Escolas.”*

4.1. Prof.ª Doutora Maria Filomena Soares Vieira (*Anexo III*)

- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) – Colaboração, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre ESTeSL e a FMH, num total de 6 horas, para lecionar a Unidade Curricular de *Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher*, no Curso de Mestrado em Fisioterapia,
- Parecer do Presidente do Departamento de Desporto e Saúde, Prof. Doutor Duarte Araújo (de 7 de dezembro de 2020): “Não tenho nada a obstar”.

4.2. Prof.ª Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim (*Anexo IV*)

- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) – Colaboração, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre ESTeSL e a FMH, num total de 17 horas, para lecionar um módulo de Ergonomia e Fisiologia do Trabalho na Unidade Curricular de Intervenção em Saúde Pública e Saúde Ocupacional, no Curso de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (horário pós-laboral, a partir de 27 março e durante o mês de abril de 2021).
- Não carece de parecer dado ser a Coordenadora da Secção Autónoma de Ergonomia.

5. Preparação da Distribuição de Serviço - Ano letivo 2021/2022

- Normas para a Distribuição de Serviço

6. Procedimentos para a concessão de Licenças Sabáticas – Pedido de pronúncia do Conselho Científico sobre a proposta de Despacho do Conselho de Gestão da FMH e respetivos anexos, no que respeita à sua área de competência.

7. Novo Ciclo de Estudos (NCE) – Curso de Doutoramento em Educação Inclusiva (*Anexo V*)

8. Outros Assuntos

Ata

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e participaram os membros cuja presença consta da lista de participantes desta ata e que dela faz parte integrante.

Após uma breve síntese da Agenda, passou ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos.

1. Informações

Foi dada informação, pelo Prof. Doutor Marcos Onofre de que o Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário tinha sido avaliado pela A3ES de forma muito positiva.

2. Integração nas áreas disciplinares dos Professores Auxiliares

2.1. Joana Filipa de Jesus Reis - Biologia das Atividades Físicas

2.2. João Pedro Casaca de Rocha Vaz - Biologia das Atividades Físicas

2.3. Tiago Miguel Patrício Ribeiro - Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto

Como enquadramento, o Presidente do CC lembrou que a integração dos docentes de carreira nas Áreas Disciplinares foi feita inicialmente com base na adesão voluntária de cada um, tendo posteriormente sido ratificada pelo CC. Posteriormente, houve um pequeno número de docentes que solicitaram alteração de Área Disciplinar, tendo o processo sido objeto de deliberação do Plenário do CC. Como resultado de concurso público ocorrido entretanto, foram contratados pela FMH três novos professores auxiliares que urge enquadrar do ponto de vista científico e pedagógico. Foram estes docentes contactados pelo Presidente do CC e deram a sua anuência à proposta agora apresentada:

- Professora Doutora Joana Filipa de Jesus Reis, a integrar na área disciplinar de Biologia das Atividades Físicas;

- Professor Doutor João Pedro Casaca de Rocha Vaz, a integrar na área disciplinar de Biologia das Atividades Físicas;

- Professor Doutor Tiago Miguel Patrício Ribeiro, a integrar na área disciplinar de Sociologia, Estudos Culturais e Gestão das Atividades Físicas e do Desporto

Mais acrescentou que a presente proposta respeita as características dos concursos que deram acesso à contratação destes docentes e que é congruente com a distribuição de serviço e a atividade de investigação já iniciada, assim como com o currículo anterior de cada um.

Questionados os presentes sobre dúvidas ou intenção de intervenção, e não se tendo ninguém manifestado, o Presidente do CC propôs que se votasse em bloco a integração destes docentes nas áreas disciplinares.

Não havendo oposição quanto à metodologia proposta, procedeu-se à votação.

A proposta de integração dos docentes nas áreas disciplinares foi **aprovada por unanimidade**.

O CC irá dar esta informação a cada um destes docentes.

3. Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana (CEIFMH)

3.1. Relatório de 2020 (Anexo I)

3.2. Contributos na emissão de pareceres realizados, no ano de 2020, pelos membros internos do CEIFMH, bem como de relatores externos (Anexo II)

Embora não seja da competência do CC fazer a avaliação do relatório de atividades do CEIFMH, foi considerada uma boa prática a sua apresentação, bem como a identificação das pessoas que colaboraram com este órgão.

O Conselho Científico congratulou o CEIFMH cessante pelo trabalho desenvolvido, tendo manifestado o seu agradecimento pela participação e compromisso dos seus elementos.

4. Pedido de acumulação de funções – Para parecer do Conselho Científico, de acordo com o disposto no artigo 24.º, n.º 5, do Regulamento Geral de Prestação de Serviços dos Docentes da Universidade de Lisboa (Despacho n.º 14073/2015), nos termos do qual *“Não serão autorizados, nos termos legalmente estabelecidos, os pedidos de acumulação de funções que impliquem conflito de interesses ou o exercício de atividades consideradas concorrentes com a da ULisboa ou das suas Escolas.”*

4.1. Prof.ª Doutora Maria Filomena Soares Vieira (Anexo III)

- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) – Colaboração, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre ESTeSL e a FMH, num total de 6 horas, para lecionar a Unidade Curricular de *Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher*, no Curso de Mestrado em Fisioterapia,
- Parecer do Presidente do Departamento de Desporto e Saúde, Prof. Doutor Duarte Araújo (de 7 de dezembro de 2020): “Não tenho nada a obstar”.

4.2. Prof.ª Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim (Anexo IV)

- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) – Colaboração, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre ESTeSL e a FMH, num total de 17 horas, para lecionar um módulo de Ergonomia e Fisiologia do Trabalho na Unidade Curricular de Intervenção em Saúde Pública e Saúde Ocupacional, no Curso de Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho (horário pós-laboral, a partir de 27 março e durante o mês de abril de 2021).
- Não carece de parecer dado ser a Coordenadora da Secção Autónoma de Ergonomia.

O Presidente do CC fez, uma vez mais, referência à demora no envio destes processos ao Conselho Científico. Acrescentou ainda que, embora havendo protocolos que enquadrem estas atividades, se há o entendimento de que estes processos devem ser analisados pelo CC, então estes procedimentos deverão realizar-se de forma mais célere.

Não havendo pedidos de intervenção, o Presidente do CC propôs que se votasse em conjunto, ao que ninguém se opôs.

Foi aprovado, **por unanimidade, um parecer positivo.**

5. Preparação da Distribuição de Serviço - Ano letivo 2021/2022

– Normas para a Distribuição de Serviço

O Presidente informou que relativamente a este ponto, há questões prévias que poderiam ser resolvidas na presente reunião.

Informou que tinha feito, formalmente, a 3 de março, um pedido de informação ao Conselho Pedagógico sobre o número de turmas por curso/ano para o próximo ano letivo e que aguarda resposta. Não obstante ser previsível a necessidade de ajustamentos mais em cima do início do ano letivo, em particular, no caso dos cursos de mestrado, esta informação é condição sem a qual não será possível avançar para a organização da distribuição de serviço.

Logo que essa informação esteja disponível, será enviada aos Departamentos e Secções Autónomas para que se possa iniciar o trabalho de preparação da Distribuição de serviço.

Foi constituído um grupo de trabalho de apoio à elaboração da distribuição de serviço que, que funcionará como elemento de ligação entre as várias unidades, será coordenado pelo Sr. Presidente do Conselho Científico e pela Prof.^a Doutora Cristina Monteiro Bento, tendo sido apontados como representantes do (1) Departamento de Desporto e Saúde, a Prof.^a Doutora Analiza Mónica Silva; (2) Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, o Prof. Doutor Marcos Onofre e Maria João Alves; (3) da Secção Autónoma de Ergonomia, o Prof. Doutor José Domingos Carvalhais, e (4) da Secção Autónoma de Métodos Matemáticos, a Prof.^a Doutora Paula Marta Bruno.

Iniciou-se um período de discussão em que foi sugerido que este grupo de trabalho pudesse integrar também os coordenadores dos Cursos.

O Presidente do CC disse que os Conselhos de Departamentos têm dinâmicas próprias e que farão os contactos com as coordenações dos cursos, regentes e quem mais entendam necessário, mas que isso não exige a sua integração neste grupo de trabalho.

Acrescentou que este grupo irá articular e coordenar o trabalho a desenvolver neste âmbito entre as diferentes áreas da escola, funcionando como instrumento de apoio operacional aos departamentos e secções autónomas a quem compete, de acordo com os Estatutos da FMH e com regulamento próprio, elaborar as propostas de cada curso a enviar ao CC.

Todos manifestaram o seu acordo sobre a criação deste grupo de trabalho.

O Presidente do CC informou ainda que foi falado com o Presidente da FMH a conceção de um *software* para a distribuição de serviço que pudesse ser utilizado e consultado com mais facilidade pelos serviços da FMH. A Prof.^o Doutora Cristina Bento irá ter uma primeira reunião com alguém indicado pela direção da Escola para a elaboração deste *software*. Disse ainda que considerava estar fora de questão fazer-se a distribuição de serviço do próximo ano letivo, já em fase de preparação, com o novo *software* que, previsivelmente, levará algum tempo a conceber e avaliar, embora haja um trabalho a desenvolver de imediato com este propósito. Frisou o cuidado que deve haver na substituição total do sistema que está presentemente a ser utilizado.

Foi questionado pelo Prof. Doutor Marcos Onofre qual seria a data limite para a discussão das Normas para a Distribuição de Serviço, ao que o Presidente esclareceu que o documento será brevemente enviado aos membros do CC para que possa ser aprovado na próxima reunião plenária.

- 6. Procedimentos para a concessão de Licenças Sabáticas** – Pedido de pronúncia do Conselho Científico sobre a proposta de Despacho do Conselho de Gestão da FMH e respetivos anexos, no que respeita à sua área de competência.

O Presidente do CC informou que em contacto com o Presidente da FMH este lhe manifestou a intenção de ter maior controlo sobre estes processos.

Presentemente, não há aprovação dos relatórios de licenças sabáticas.

A Diretora Executiva da FMH remeteu uma proposta, mas considera que necessita de mais esclarecimentos dos serviços jurídicos da reitoria.

Dado persistirem algumas dúvidas formais, o ponto foi adiado.

- 7. Novo Ciclo de Estudos (NCE) – Curso de Doutoramento em Educação Inclusiva (Anexo V)**

Trata-se de um curso de doutoramento novo que funcionará em colaboração com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, não interferindo com a continuação do atual curso de doutoramento em Educação da FMH.

O Presidente do CC deu a palavra ao Prof. Doutor Marcos Onofre que disse que, não obstante o curso não estar sob a responsabilidade do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, os proponentes têm mantido o departamento informado sobre o processo. Trata-se de uma proposta que tem sido trabalhada com base na avaliação do Curso de Doutoramento em Educação e que, para além de aprofundar a colaboração entre as duas instituições, pretende dar resposta à necessidade de promover uma formação especializada e o estudo das condições em que a educação escolar pode promover a inclusão de todos os alunos, sem exceção. Referiu tratar-se de um trabalho muito meritório, que envolveu inúmeras reuniões. O curso em questão prevê a participação de um conjunto amplo de pessoas. Poderá haver a necessidade de incluir as áreas da Educação para a Saúde e da Didática. Manifestou o seu total apoio a esta iniciativa, tendo referido a necessidade de manter esta qualidade de articulação entre as duas instituições.

A Prof.^a Doutora Vera Moniz Pereira Silva manifestou apreço pela forma como o curso foi apresentado, tendo-o considerado bem fundamentado.

O Presidente do CC informou que o curso já tinha sido aprovado pelo Conselho Científico do Instituto de Educação, e perguntou aos presentes se se sentiam em condições para se pronunciarem sobre a proposta.

O Prof. Doutor Duarte Araújo sugeriu que fosse dado mais tempo para analisar o documento.

Foi questionada a eventualidade de o curso poder ser concorrente com o de doutoramento em educação da FMH, ao que o Prof. Doutor Marcos Onofre respondeu que não o considerava uma ameaça. Acrescentou, ainda, que este curso constitui uma alternativa a uma impossibilidade de haver integração em cursos do Instituto de Educação.

Após o período de discussão, o Presidente do CC disse que tinha de haver uma decisão sobre a votação da proposta, e disse que se houvesse alguém que se sentisse desconfortável com a votação por falta de oportunidade de análise do documento eu se manifestasse.

O Prof. Doutor Gonçalo Mendonça referiu ter feito apenas uma leitura superficial.

O Presidente do CC decidiu não avançar para a votação na presente sessão. Propôs o adiamento da votação para a próxima reunião plenária. Disse ainda, que se alguém tivesse questões que quisesse ver esclarecidas poderia dirigir-se diretamente aos Professores Doutores António Rodrigues e Ana Rodrigues Melo. Deixou ainda em aberto a possibilidade, caso tal se justifique, de solicitar a presença dos responsáveis pela proposta deste curso no próximo plenário do CC.

O Prof. Doutor Marcos Onofre aceitou a ideia de as decisões sobre a aprovação do curso deverem poderem vir a ser tomadas na próxima reunião, após reflexão, sem prejuízo do incumprimento dos prazos formais de submissão do curso. Considerou ainda ser relevante garantir a presença dos professores proponentes do curso na reunião do CC para eventuais esclarecimentos.

A terminar, o Presidente do CC comunicou que a votação da proposta ficaria adiada para a próxima reunião referindo que, se houvesse algum problema de calendário, se faria uma reunião para tratar expressamente deste tema.

Todos concordaram, tendo a decisão ficado adiada.

8. Outros Assuntos

Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou às dezasseis horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelo Vice-presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

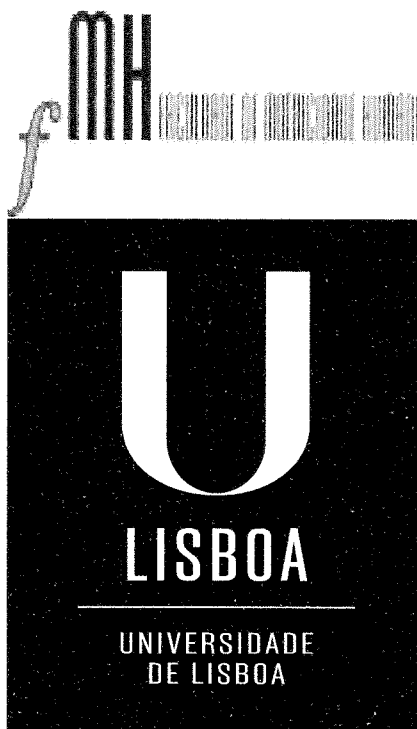
Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexos

Anexo I



Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana

Relatório de 2020

CEIFMH

Relatório 2020

Índice

Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana	1
Relatório de 2020	1
Preâmbulo	1
Mandato e composição do CEIFMH.....	1
Funcionamento do CEIFMH.....	2
Pareceres	3
Integração do CEIFMH na RNCES	5
Formação e educação em ética na investigação científica	6
Manual de qualidade da FMH	6
Áreas a desenvolver no futuro	6

Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana

Relatório de 2020

Preâmbulo

Em cumprimento do art.º 9 do Estatuto do Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana (CEIFMH), conforme Despacho nº 2134/2018 publicado em Diário da República, 2ª Série, nº 42 de 28 de fevereiro de 2018, é elaborado o presente relatório que, de acordo com o mesmo artigo, será enviado ao Presidente da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e ao Conselho Científico desta faculdade, sendo igualmente tornado público.

Mandato e composição do CEIFMH

No ano de 2020, o CEIFMH iniciou a 18 de janeiro o seu terceiro ano de mandato. O Presidente do CEIFMH delegou as suas competências na Prof.ª Doutora Paula Bruno, Vice-Presidente do CEIFMH, durante o mês de janeiro, por motivos de deslocação em serviço no âmbito de licença sabática e em conformidade com a alínea i) do ponto 2 do art.º 5º dos Estatutos do CEIFMH.

Em setembro, o Presidente do CEIFMH cessou funções no âmbito de uma licença sem vencimento. Face à cessação de funções do Presidente, os restantes membros do CEIFMH decidiram renunciar também ao respetivo mandato, em conformidade com a alínea c), ponto 1, do art.º 12.º do DL 80/2018, em carta enviada ao Presidente da FMH, em 20 de outubro de 2020.

De acordo com o ponto 3 do mesmo artigo (art.º 12.º do DL 80/2018), o CEIFMH deve manter-se em funções até ser substituído. Neste contexto, foi consultada a Diretora Executiva, da FMH, Dr.ª Dulce O'Neill, no sentido de esclarecer como deve o CEIFMH



funcionar durante o período de transição. O respetivo esclarecimento, enviado por email em 6 de outubro de 2020, é transcrito em seguida:

“De acordo com o artigo 6.º, n.º 1, o Vice-Presidente do CEI substitui o Presidente nos casos de ausência ou impedimento (e conforme artigo 8.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 80/2018).

Não é explícito quanto à vacatura do lugar, como é o caso, mas dever-se-á considerar que é uma ausência.

A Vice-Presidente deve assinar os documentos “Em substituição do Presidente”:

A VP

(em substituição do Presidente)

Paula Bruno

A VP passa a ater voto de qualidade, neste caso.

O CEI só pode deliberar quanto estejam presentes a maioria do n.º legal dos seus membros, ou seja 5 ou mais pessoas (o n.º legal de membros é 9, pois são os membros nomeados pelo Professor Francisco Alves)). Os suplentes devem ser chamados para atingir esta maioria.

É obrigatória a presença, no atual contexto, da Vice-Presidente. (artigo 6.º, n.º 3, dos Estatutos do CEI).”

Assim, no período entre setembro e o final do ano de 2020, a Prof.^a Doutora Paula Bruno substituiu o Presidente do CEIFMH e a Prof.^a Doutora Celeste Simões passou a membro efetivo.

Funcionamento do CEIFMH

No ano de 2020 o CEIFMH realizou 10 reuniões plenárias, tendo a primeira reunião sido realizada a 14 de janeiro e a última a 15 de dezembro. Durante os meses de março e abril, não se realizaram reuniões devido à pandemia do Coronavírus – Covid19. No mês de agosto não foi agendada qualquer reunião do CEIFMH, tendo sido agendadas duas reuniões no mês de julho. As reuniões, a partir do mês de maio inclusive, foram realizadas por videoconferência (na aplicação Zoom-colibri), por motivos de teletrabalho/isolamento social devido à pandemia do Coronavírus – Covid19. Seis das reuniões realizadas em 2020 contaram com a presença da totalidade dos membros do conselho, uma reunião teve a presença de oito membros do conselho e em três reuniões estiveram presentes sete membros do conselho. A reunião realizada em janeiro, bem como, as reuniões realizadas no mês de setembro e seguintes foram presididas pela Vice-Presidente Prof.^a Doutora Paula Bruno

pelas razões já indicadas. As ausências nas reuniões plenárias do CEIFMH foram justificadas e tiveram como razão principal a sobreposição entre o horário das reuniões e o horário letivo dos conselheiros.

As reuniões do CEIFMH foram assessoradas pela Assistente Técnica Ana Sofia Cavaco.

Pareceres

No ano de 2020, o CEIFMH recebeu para apreciação e emissão de parecer 55 projetos de investigação e quatro adendas. Transitaram para o ano de 2020 mais oito projetos submetidos no ano transato.

Do total de 63 projetos analisados ou submetidos no ano de 2020, 17 foram projetos propostos no âmbito de mestrado, 34 no âmbito de doutoramento e 12 foram outros projetos de investigação não enquadrados nas formações de 2º e 3º ciclos.

O processo de submissão dos projetos de investigação para a apreciação pelo CEIFMH não sofreu alteração durante o ano de 2020.

Prazo para nomeação de relatores

Para o universo dos projetos submetidos e apreciados no ano de 2020, a apreciação inicial e nomeação de relatores ocorreu após um intervalo médio de 15 dias a contar da data de receção do pedido, variando entre um valor mínimo de 0 dias e um valor máximo de 64 dias. O intervalo máximo de dias aconteceu nos meses de março e abril e coincidiu com o período em que não se realizaram reuniões devido à pandemia do Coronavírus – Covid19.

Resultados da apreciação dos projetos

Em 2020, foram emitidos 24 pareceres positivos, 12 pareceres positivos com recomendações e foram aprovadas três adendas de projetos, não tendo sido emitido qualquer parecer negativo.

Para os projetos que iniciaram a apreciação em 2020 e que não motivaram pedidos de informações adicionais (14 projetos), o número médio de dias entre a data de submissão e a data de emissão do parecer foi de 65 dias, tendo este número variado entre um mínimo de 7 dias e um máximo de 147 dias. No caso dos projetos em que houve pedido de informações adicionais, a emissão do parecer final foi feita, em média, 96 dias após a primeira apreciação em reunião do CEIFMH, tendo este prazo variado entre 44 dias e 212 dias.

No caso dos projetos em que houve pedido de informações adicionais, o tempo médio para a emissão do parecer foi de 117 dias após a data de submissão, variando este prazo entre um mínimo de 64 dias e um máximo de 276 dias. A resposta aos pedidos de informações adicionais pelos proponentes demorou, em média, 21 dias, variando entre 2 e 58 dias. Dois dos projetos avaliados em 2020 receberam um segundo pedido de informações adicionais.

Em três dos projetos submetidos em 2020, os seus proponentes solicitaram uma análise com caráter de urgência. O número de dias entre a data de submissão e a data de emissão do parecer foi, num dos casos de 74 dias, por ter havido pedido de informações adicionais, 18 dias noutro caso em que o projeto não suscitou informações adicionais. No terceiro caso, também com pedido de informações adicionais, a emissão de parecer já não se verificou em 2020.

Relatores

No ano de 2020, os membros do CEIFMH realizaram um total de 68 pareceres, distribuídos do seguinte modo:

Prof. ^a Doutora Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo	(9)
Prof. Doutor Augusto Gil Brites de Andrade Pascoal	(9)
Prof. Doutor António José Mendes Rodrigues	(8)
Prof. Doutor Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	(8)
Prof. ^a Doutora Analiza Mónica Lopes Almeida Silva	(7)
Prof. Doutor Gonçalo Laima Vilhena de Mendonça	(7)
Prof. Doutor Pedro José Madaleno Passos	(7)
Prof. Doutor Luís Miguel Xarez Rodrigues	(6)
Prof. ^a Doutora Paula Marta Pereira Bruno	(4)
Prof. ^a Doutora Maria Celeste Rocha Simões	(3)

Além disso, o CEIFMH solicitou a colaboração de 21 relatores externos para a análise de 29 projetos, com a seguinte distribuição:

Prof. ^a Doutora Maria Filomena Araujo Costa Cruz Carnide	(3)
Prof. Doutor Raul Alexandre Nunes da Silva Oliveira	(3)
Prof. ^a Doutora Catarina Maria Gomes Duarte da Silva	(2)
Prof. Doutor José Domingos de Jesus Carvalhais	(2)
Prof. Doutor Pedro Xavier Melo Castanheira	(2)
Prof. ^a Doutora Rita Cordovil Matos	(2)
Prof. Doutor Adilson Passos da Costa Marques	(1)

Prof. ^a Doutora Ana Luísa Dias Quitério	(1)
Prof. ^a Doutora Anna Georgievna Volossovitch	(1)
Prof. Doutor António Paulo Pereira Ferreira	(1)
Prof. Doutor Carlos Alberto Serrão Santos Januário	(1)
Prof. ^a Doutora Filipa Oliveira da Silva João	(1)
Prof. Doutor João Pedro Casaca de Rocha Vaz	(1)
Prof. Doutor Paulo Jorge Martins	(1)
Prof. Doutor Pedro Jorge do Amaral de Melo Teixeira	(1)
Prof. Doutor Pedro Luís Camecelha de Pazarat Correia	(1)
Prof. Doutor Pedro Miguel de Sousa Fatela	(1)
Prof. Doutor Rui Miguel Bettencourt Melo	(1)
Prof. Doutor Sandro Remo Martins Neves Ramos Freitas	(1)
Prof. ^a Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim	(1)
Prof. ^a Doutora Vera Moniz Pereira da Silva	(1)

Dado que a emissão de pareceres independentes constitui um contributo absolutamente essencial para a apreciação dos projetos submetidos ao CEIFMH e face ao crescente número de projetos que estão a dar entrada para apreciação, sugere-se que a função de relator de parecer para o Conselho de Ética passe a ser um item a considerar na avaliação de docência.

Integração do CEIFMH na RNCEs

No ano de 2020, o CEIFMH foi convidado pela Comissão de Ética para a Saúde (CES) da ARSLVT para participar numa reunião de comissões de ética de saúde da Região de Lisboa realizada a 29 de janeiro. Em discussão esteve o documento sobre as normas de submissão de Protocolos de Investigação, apresentado na reunião do dia 6 de dezembro de 2019. Participou nesta reunião, em representação do CEIFMH, a Prof.^a Doutora Paula Bruno, Vice-Presidente do CEIFMH.

Em 8 de outubro de 2020, realizou-se, por videoconferência, o II encontro das CES da Região de Lisboa, organizado pela CES ARSLVT (LisbÉTICA II), subordinado ao tema “Compensações e Incentivos na Investigação com Seres Humanos”. Participou neste seminário, em representação do CEIFMH, a Prof.^a Doutora Paula Bruno, Vice-Presidente do CEIFMH.

Formação e educação em ética na investigação científica

Como em anos anteriores, o CEIFMH organizou a conferência “Apreciação ética de projetos de investigação humana”, integrada nos Seminários do Doutorado em Motricidade Humana, no dia 7 de janeiro de 2020. Esta conferência contou com a participação do Prof. Doutor Pedro Morato, Prof.^a Doutora Paula Bruno, Prof.^a Doutora Ana Rodrigues, Prof. Doutor Gil Pascoal, Prof. Doutor Pedro Passos e Prof.^a Doutora Analiza Silva. A conferência foi transmitida em simultâneo (por videoconferência) para os alunos, da Universidade de Rio Verde Brasil, a realizar o curso de doutoramento na especialidade em Ergonomia.

Manual de qualidade da FMH

Em julho de 2020, foi incluída a análise do risco de gestão do CEIFMH, no Manual de Qualidade da FMH.

Áreas a desenvolver no futuro

A informação constante no site institucional, bem como, os Estatutos do CEIFMH devem ser atualizados no sentido de assegurar a conformidade com o disposto na Lei 80/2018 (de 15 de outubro) das Comissões de Ética.

Revisto e aprovado pelo Plenário do CEIFMH a 15 de janeiro de 2021.

O relator,



Paula Marta Pereira Bruno

Vice-Presidente do CEIFMH

Anexo II

Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana

Informação ao Conselho Científico:

A emissão de pareceres independentes constitui um contributo absolutamente essencial para a apreciação dos projetos submetidos ao Conselho de Ética para a Investigação da Faculdade de Motricidade Humana (CEIFMH). Nesse sentido, faz-se o reporte, na tabela seguinte, dos contributos na emissão de pareceres realizados, no ano de 2020, pelos dos membros internos do CEIFMH, bem como de relatores externos ao conselho.

CEIFMH	Pareceres realizados
Pareceres de revisores - ano 2020	
Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo	9
Augusto Gil Brites de Andrade Pascoal	9
António José Mendes Rodrigues	8
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	8
Analiza Mónica Lopes Almeida Silva	7
Gonçalo Laima Vilhena de Mendonça	7
Pedro José Madaleno Passos	7
Luís Miguel Xarez Rodrigues	6
Paula Marta Pereira Bruno	4
Maria Celeste Rocha Simões	3
Maria Filomena Araujo Costa Cruz Carnide	3
Raul Alexandre Nunes da Silva Oliveira	3
Catarina Maria Gomes Duarte da Silva	2
José Domingos de Jesus Carvalhais	2
Pedro Xavier Melo Castanheira	2
Rita Cordovil Matos	2
Adilson Passos da Costa Marques	1
Ana Luisa Dias Quitério	1
Anna Georgievna Volossovitch	1
António Paulo Pereira Ferreira	1
Carlos Alberto Serrão Santos Januário	1
Filipa Oliveira da Silva João	1
João Pedro Casaca de Rocha Vaz	1
Paulo Jorge Martins	1
Pedro Jorge do Amaral de Melo Teixeira	1
Pedro Luís Camecelha de Pizarat Correia	1
Pedro Miguel de Sousa Fatela	1
Rui Miguel Bettencourt Melo	1
Sandro Remo Martins Neves Ramos Freitas	1
Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim	1
Vera Moniz Pereira da Silva	1

Anexo III

PEDIDO DE ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Mod. DGRH_AF01

Despacho do Órgão Responsável	Reservado ao responsável dos Recursos Humanos
Autorizo ☐ Não Autorizo ☐ / /	/ /

Exmo. Senhor Presidente da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Nome	Maria Filomena Soares Vieira
Carreira	Docente
Categoria	Professora Auxiliar
A exercer funções	DDS

Vem pelo presente requerer a V. Exa. autorização para acumular funções **públicas**, nos termos e condições previstas nos artigos 22º e 23º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Para o efeito informa:

O local do exercício da função ou atividade a acumular será na ESTeSL

O horário (se aplicável) é no sábado das 9:00h às 13:00h e das 14:00h às 16:00h

A remuneração (se aplicável) que irei auferir é: Não aplicável

O trabalho a desenvolver terá natureza autónoma subordinada

O conteúdo do trabalho a desenvolver é, em termos teóricos, fornecer uma perspectiva geral sobre as alterações morfológicas e fisiológicas da mulher ao longo do crescimento e durante a gravidez. Em termos práticos, serão apresentadas algumas medidas antropométricas com aplicação durante a gravidez e pós-parto para controle da composição corporal.

Justificação do manifesto interesse público na acumulação (se aplicável) esta acumulação vem no seguimento da colaboração prestada na 1ª edição do Mestrado e tem a ver com a especificidade do conteúdo leccionado ;

Considera não existir conflito com as funções públicas (se aplicável), uma vez que ;

O/A requerente compromete-se a cessar imediatamente a função ou atividade acumulada, no caso de ocorrência superveniente de conflito.

Pede Deferimento,

Data	Assinatura
------	------------

$$\begin{bmatrix} 2 & 7 \\ 1 & 1 \\ 2 & 0 \end{bmatrix}$$

Reservado ao Superior Hierárquico do Requerente

Cláudia Pinho

De: Daraujo <daraujo@fmh.ulisboa.pt>
Enviado: 7 de dezembro de 2020 15:04
Para: Cláudia Pinho
Cc: Secretariado Departamentos
Assunto: Re: Pedido de acumulação de funções - Profª Doutora Filomena Vieira

Boa tarde Claudia,

o meu parecer é:

"Não tenho nada a obstar."
Duarte Araújo

No dia 27/11/2020, às 09:28, Cláudia Pinho <claudia@fmh.ulisboa.pt> escreveu:

Bom dia Sr. Presidente do DDS
Prof. Doutor Duarte Araújo

Dando cumprimento ao estipulado, remeto para análise e pronuncia, o pedido de acumulação de funções com a ESTeSL, da Sr.ª Profª Doutora Filomena Vieira.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional, apresento os meus melhores cumprimentos,

Cláudia Pinho

<image001.jpg><image002.jpg>

Departamento de Desporto e Saúde
Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades

Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada – Dafundo

<image003.png> claudia@fmh.ulisboa.pt

<image004.png> **+351 21 41491 11**
<image005.png>

De: Filomena Vieira [<mailto:fvieira@fmh.ulisboa.pt>]
Enviada: 27 de novembro de 2020 09:08

Para: 'Cláudia Pinho' <claudia@fmh.ulisboa.pt>

Assunto: RE: Pedido de acumulação de funções

Bom dia Cláudia,
Seguem os ficheiros que recebi do Dr. Dário.
Com os melhores cumprimentos,

Filomena Vieira
Departamento de Desporto e Saúde
Laboratório de Biomecânica e Morfologia Funcional
Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa, 1499-002 Cruz Quebrada - Portugal
fvieira@fmh.ulisboa.pt | T: (351) 214 149 130

From: Cláudia Pinho [<mailto:claudia@fmh.ulisboa.pt>]

Sent: quinta-feira, 26 de novembro de 2020 20:56

To: 'Filomena Vieira' <fvieira@fmh.ulisboa.pt>; 'Secretariado Departamentos' <secretariado.departamentos@fmh.ulisboa.pt>

Subject: RE: Pedido de acumulação de funções

Boa noite Sr.ª Profª Doutora Filomena Vieira

Acuso o recebimento e informo que é necessário anexar a declaração da ESTeSL solicitando a sua colaboração e onde consta o período de acumulação, a categoria do mesmo, a percentagem, horas semanais e a remuneração que irá auferir caso se aplique.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional, apresento os meus melhores cumprimentos,

Cláudia Pinho

<image001.jpg><image002.jpg>

Departamento de Desporto e Saúde
Departamento de Educação Ciências Sociais e Humanidades

Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada – Dafundo

<image003.png> claudia@fmh.ulisboa.pt

<image004.png> +351 21 41491 11
<image005.png>

De: Filomena Vieira [<mailto:fvieira@fmh.ulisboa.pt>]

Enviada: 26 de novembro de 2020 20:01

Para: 'Secretariado Departamentos' <secretariado.departamentos@fmh.ulisboa.pt>

Assunto: Pedido de acumulação de funções

Boa tarde,

Envio em anexo documento com pedido de acumulação de funções para fazerem o favor de dar entrada e de solicitar parecer ao Presidente do DDS.

Muito obrigada.

Com os melhores cumprimentos,

Filomena Vieira
Departamento de Desporto e Saúde
Laboratório de Biomecânica e Morfologia Funcional
Faculdade de Motricidade Humana
Estrada da Costa, 1499-002 Cruz Quebrada - Portugal
fvieira@fmh.ulisboa.pt | T: (351) 214 149 130

 Sem vírus. www.avast.com

<Decl.Acum._Profª Mª Filomena Vieira_2020-2021.pdf><Proposta Colaboração_Profª Mª Filomena Vieir a_2020-2021.pdf><ESTeSL_FMH_UL_Maria_Filomena_Vieira_2020-2021.doc>

**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE
PARA O ANO LETIVO DE 2020/2021
ENTRE A
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA
DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
E A
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

A **Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL-IPL)**, sito na Estrada de Benfica, 529 – 1549-020 Lisboa, com o contribuinte nº 508519713 e a **Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-UL)**, sita na Estrada da Costa 1499-002 Cruz Quebrada – Dafundo, com o contribuinte nº 501621288, acordam entre si num contrato de prestação de serviços, com base no Protocolo de Cooperação celebrado entre as duas instituições, que se regerá pelas seguintes cláusulas:

Cláusula Primeira

A **FMH-UL** através dos seus docentes compromete-se a assegurar o serviço docente acordado com a **ESTeSL-IPL**.

Cláusula Segunda

O Serviço Docente é respeitante à lecionação da Unidade Curricular (UC) de “Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher”, do Mestrado em Fisioterapia, com a carga horária total de 6 horas, sendo a responsável pela lecionação da respetiva UC, a Senhora Prof^a. Doutora **Maria Filomena Soares Vieira** da **FMH-UL**.

Cláusula Terceira

1. O encargo a suportar pela **ESTeSL-IPL** relativo à participação da **FMH-UL** na docência e orientação pedagógica da Unidade Curricular “Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher” a realizar no ano letivo de 2020/2021, é constituída pela seguinte parcela:
 - a. Parcela fixa para lecionação referente a 6 horas, num total de 396,48€ (Trezentos e noventa e seis euros e quarenta e oito cêntimos).
2. O valor referido em 1.a) é calculado com base no valor do vencimento bruto diário de um Professor Auxiliar (índice 230) sem dedicação exclusiva e tendo considerado o calendário escolar da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa no ano letivo 2020/2021:

- a) Colaboração no serviço docente durante o seguinte período:
- i. O ano Letivo 2020/2021 (total de 6 horas).

3. O pagamento será feito através de fatura/recibo emitida e apresentada pela **FMH-UL** à **ESTeSL-IPL** no final do 2º. Semestre.

Cláusula Quarta

O presente contrato é válido para o ano letivo de 2020/2021.

Feito em dois exemplares que vão ser assinados pela Profª. Coordenadora Anabela Rodrigues da Graça, Presidente da **ESTeSL-IPL** e pelo Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha, Presidente da **FMH-UL** em representação desta instituição.

Lisboa, 15 de outubro de 2020

Anabela Rodrigues da Graça
Presidente
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Luís Bettencourt Sardinha,
Presidente
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Lisboa

PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES
Protocolo FMH/ESTeSL/IPL

ANO LETIVO 2020/2021

Nome: Maria Filomena Soares Vieira

Curso de Mestrado em: Fisioterapia

Dias	Horário a Praticar
Segunda-Feira	
Terça-Feira	
Quarta-Feira	
Quinta-Feira	
Sexta-Feira	
Sábado	Das 09.00h às 13.00h e das 14.00h às 16.00h

Para os efeitos tidos por convenientes, declara-se que a presente
declaração/pedido reveste o caráter de interesse público

Lisboa, 15 de outubro de 2020



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

1º Semestre

Ano Letivo: 2020-2021 1S

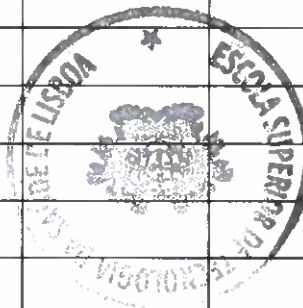
Número :

Nome : Maria Filomena Vieira

Categoria :

Horas Normais :6,0H

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
08:00 - 08:30						
08:30 - 09:00						
09:00 - 09:30						
09:30 - 10:00						
10:00 - 10:30						
10:30 - 11:00						
11:00 - 11:30						
11:30 - 12:00						
12:00 - 12:30						
12:30 - 13:00						
13:00 - 13:30						
13:30 - 14:00						
14:00 - 14:30						
14:30 - 15:00						
15:00 - 15:30						
15:30 - 16:00						
16:00 - 16:30						
16:30 - 17:00						
17:00 - 17:30						
17:30 - 18:00						
18:00 - 18:30						
18:30 - 19:00						
19:00 - 19:30						
19:30 - 20:00						
20:00 - 20:30						
20:30 - 21:00						
21:00 - 21:30						
21:30 - 22:00						



MFSM

MFT

MFSM

MFT

Aprovada a proposta de colaboração por
protocolo por:

Unanimidade/~~Majoria~~

9 / 10 / 2020

O Presidente do CTC



Exmo.(a). Sr. (a).

Presidente do Conselho Técnico-Científico da
ESTeSL

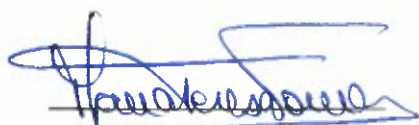
ASSUNTO: Proposta de Colaboração de Serviço Docente no Âmbito de Protocolo Institucional

O Departamento das Ciências Exatas, da Vida, Sociais e Humanas, vem propor a colaboração do docente **Maria Filomena Vieira**, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre a ESTeSL/IPL e a (o)* FMH-UL, para lecionar a Unidade Curricular de Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher, de acordo com a distribuição de serviço docente aprovada. Esta proposta é efetuada ao abrigo do Art.º 8º do Despacho nº 10381/2011, publicado no DR, 2ª Série, nº 157, de 17 de agosto.

Fundamentação:

Maria Filomena Vieira é Doutorada em Motricidade Humana na especialidade das Ciências da Motricidade. É ainda Professora Auxiliar no Departamento de Desporto e Saúde na FMH-UL e Investigadora no grupo de Neuromecânica do Movimento Humano do CIPER-UL. Tem uma atividade científica ativa da qual se destaca a orientação de vários estudantes de Mestrado e Doutoramento e a publicação de vários artigos científicos.

Face ao exposto, considera-se que **Maria Filomena Vieira** apresenta excelentes condições para lecionar 6 horas de aulas teórico-práticas da UC de Morfologia e Fisiologia em Saúde da Mulher ao curso de Mestrado em Fisioterapia.



(Prof. Adjunta Teresa Tomás)

Os Relatores

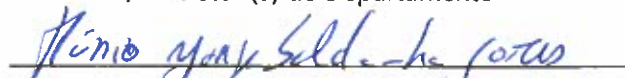


(Prof. Adjunta Patrícia Mota)

*(Identificação da Instituição de Origem)

Lisboa, 30/09/2020

O/A Diretor (a) de Departamento



(Professor Adjunto Mário Jorge Saldanha Gomes)

Anexo IV

PEDIDO DE ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Despacho do Órgão Responsável Autorizo ☐ Não Autorizo ☐ □□/□□/□□	Reservado ao responsável dos Recursos Humanos □□/□□/□□
---	--

Exmo. Senhor Presidente da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Nome Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim
Carreira Docente
Categoria Professora Auxiliar
A exercer funções Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Vem pelo presente requerer a V. Exa. autorização para acumular funções públicas, nos termos e condições previstas nos artigos 22º e 23º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Para o efeito informa:

O local do exercício da função ou atividade a acumular será a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa;
O horário (se aplicável) é sextas e sábados;
A remuneração (se aplicável) que irei auferir é de acordo com a recomendação do CRUP;
O trabalho a desenvolver terá natureza ☐ autónoma ☒ subordinada;

O conteúdo do trabalho a desenvolver é ministrar um módulo de Ergonomia e Fisiologia do Trabalho na Unidade Curricular de Intervenção em Saúde Pública e Saúde Ocupacional com uma carga lectiva de 17 horas, a partir de 27 Março e durante o mês de Abril de 2021;

Justificação do manifesto interesse público na acumulação (se aplicável): contributo para a divulgação e promoção da Ergonomia e angariação de alunos para o 3º ciclo em Ergonomia;

Considera não existir conflito com as funções públicas (se aplicável);

O/A requerente compromete-se a cessar imediatamente a função ou atividade acumulada, no caso de ocorrência superveniente de conflito.

Pede Deferimento,

Data	Assinatura
08 / 0 3 / 21	

Reservado ao Superior Hierárquico do Requerente □□/□□/□□
--

Aprovada a proposta de colaboração por
protocolo por:

Unanimidade/~~Maioria~~

4, 12, 2020

O Presidente do CTC



Exmo.(a). Sr. (a).

Presidente do Conselho Técnico-Científico da
ESTeSL

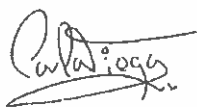
ASSUNTO: Proposta de Colaboração de Serviço Docente no Âmbito de Protocolo Institucional

O Departamento de Ciências de Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública, ao abrigo dos Art.º 8º e 12º do Decreto-Lei nº 207/09 de 31 de Agosto, vem propor a colaboração da docente Teresa Patrone Cotrim, no âmbito de uma adenda ao protocolo celebrado entre a ESTeSL/IPL e a Faculdade de Motricidade Humana, para **lecionar 17 horas** letivas na Unidade Curricular de Intervenção em Saúde Pública e Saúde Ocupacional no Mestrado de Segurança e Higiene no Trabalho, de acordo com a distribuição de serviço docente aprovada. Esta proposta é efetuada ao abrigo do Art.º 8º do Despacho nº 10381/2011, publicado no DR, 2ª Série, nº 157, de 17 de agosto.

Fundamentação:

Após análise do curriculum da docente verificou-se que a mesma possui competência científica, técnica, pedagógica e profissional adequada à UC, além de possuir grau de doutor.

Os Relatores



*(Identificação da Instituição de Origem)

Lisboa, 19 de novembro de 2020

O(a) Diretor(a) do Departamento



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA

2º Semestre

Ano Letivo: 2020-2021 2S (Horário Provisório)

Número :

Nome : Teresa Patrone Cotrim

Categoria :

Horas Normais :17,0H

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
08:00 - 08:30						
08:30 - 09:00						
09:00 - 09:30						
09:30 - 10:00						
10:00 - 10:30						
10:30 - 11:00						ISPeSO MSHT
11:00 - 11:30						
11:30 - 12:00						
12:00 - 12:30						
12:30 - 13:00						
13:00 - 13:30						
13:30 - 14:00						
14:00 - 14:30						
14:30 - 15:00						
15:00 - 15:30						ISPeSO MSHT
15:30 - 16:00						
16:00 - 16:30						
16:30 - 17:00						
17:00 - 17:30						
17:30 - 18:00						
18:00 - 18:30						
18:30 - 19:00						
19:00 - 19:30						
19:30 - 20:00						
20:00 - 20:30					ISPeSO MSHT	
20:30 - 21:00						
21:00 - 21:30						
21:30 - 22:00						

*Horário provisório que poderá sofrer actualizações de acordo com a evolução da pandemia em Portugal

Anexo V

Designação do CE		Grau	
PT	Educação Inclusiva	Licenciatura ☐	Mestrado Integrado ☐
EN	Inclusive Education	Mestrado ☐	Doutoramento ☒
Pessoa Encarregada do Pedido (PEP)			
Nome:		Email:	Tel:
O CE visa a substituição de um ou mais CEF?			
Não ☒	Sim ☐ (Indicar):	N.º processo A3ES:	Nº de registo:
UO/IES (assinalar a opção aplicável)			
☐ CE lecionado apenas por uma UO da ULisboa	UO:		
☒ CE em Conjunto (várias UO da ULisboa)	UO responsável:	Instituto de Educação	
	Outra(s) UO:	Faculdade de Motricidade Humana	
☐ CE em Associação com outras IES ou outras IES e outras UO da ULisboa	IES/UO responsável:		
	Outra(s) IES/UO*:		
* incluir outras Escolas da ULisboa, se aplicável .			
Local onde o CE será ministrado		Coordenador do CE	
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana		A designar	
Para CE em Associação, indicar a modalidade de atribuição de Grau ou Diploma (DL nº 65/2018)			
☐ a) Por todas as IES em conjunto	☐ c) Apenas por uma das IES	☐ d) Por cada uma das IES, separadamente (apenas no caso de CE em Associação com IES estrangeiras)	
Caso se trate de um CE conducente ao grau de doutor, implica a criação de novos Ramo(s)/ Especialidade(s) na ULisboa?		IES responsável:	
Não ☐	Sim ☒ Qual(is)? Educação Inclusiva	Universidade de Lisboa	
Área científica predominante do ciclo de estudos			
Educação			
Classificação do CE de acordo com a Portaria n.º 256/2005 (CNAEF)			
Primeira área fundamental:	Segunda área fundamental, se aplicável:	Terceira área fundamental, se aplicável:	
142 Ciências da Educação			
N.º de ECTS necessários para obtenção do grau		Duração do CE	
		Nº Anos:	Nº Semestres:
☐ 120 ☒ 180 ☐ 240 ☐ Outro (Especificar):		3	6
Curso de Mestrado (alínea a) do n.º1 do art.º 20 do DL nº 65/2018, de 16 de agosto)		Curso de Doutoramento (n.º3 do art.º 31 do DL nº 65/2018, de 16 de agosto)	
Designação:	N.º ECTS:	Designação:	Educação Inclusiva
		N.º ECTS:	180
Condições específicas de ingresso e pré-requisitos (1000 caracteres)		Nº de admissões ¹	
Titulares de graus de Mestre ou equivalente legal em Educação, Ciências da Educação, Educação Especial ou Ensino; titulares de graus de mestre noutras áreas, detentores de experiência profissional nas áreas da educação, da educação especial e da inclusão		20	

¹ Nos CE de L e MI, o nº máximo de admissões deve ser = ou > ao nº de vagas do RGA acrescido de 50%, dos quais:
➤ =< 20% para o conjunto de vagas dos concursos especiais e dos concursos de mudança par instituição/curso para o 1.º ano, devendo o n.º de vagas para o concurso para M23 ser = ou > a 5 % do n.º de vagas do RGA;
➤ =< 30% para o n.º de vagas do concurso especial para estudantes internacionais.

Comentado [amr1]: A decidir em conjunto com o IE se se inclui uma segunda área.

social, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos; a título excecional, titulares de grau de Licenciado ou equivalente legal, detentores de experiência profissional nas áreas da educação, da educação especial e da inclusão social, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos				
Regime de funcionamento				Lecionação em Inglês
☐ Diurno ☒ Pós-laboral ☐ Outro (especificar):				☐ Sim ☒ Não ☐ Parcialmente
Aprovação pelos órgãos legal e estatutariamente competentes (anexar atos):				
UO/IES	CE	CC	CP	Outros órgãos estatutariamente competentes
Instituto de Educação	☐	☒	☒	☐ Especificar:
Faculdade de Motricidade Humana	☐	☐	☐	☐ Especificar:
	☐	☐	☐	☐ Especificar:
Protocolos:		Acordos universitários (nacionais e internacionais):		
☐ Não ☒ Sim (anexar) Protocolo específico IE-FMH [em fase de desenvolvimento entre a Presidência da FMH e o Diretor do IE]		☒ Não ☐ Sim (anexar)		
Âmbito e objetivos do programa de estudos. Adequação ao projeto educativo, científico e cultural da instituição				
Objetivos gerais definidos para o CE (1000 caracteres): [892]				
Este ciclo de estudos (CE) visa: (1) desenvolver conhecimento especializado e aprofundado no tema da Educação Inclusiva, designadamente o avanço da investigação disponível sobre práticas de inclusão em educação, tendo em conta a diversidade educativa, com incidência em grupos em situações de vulnerabilidade (física, cognitiva, sensorial, emocional, académica, económica, social, cultural), e sobre modelos e práticas de formação (inicial, contínua, especializada) de profissionais para o desenvolvimento e a inovação na Educação Inclusiva; (2) promover o reforço de competências de diagnóstico, intervenção e avaliação em Educação Inclusiva, disponíveis na sociedade portuguesa e, especialmente, nos profissionais e nas organizações educativas ou com missões educativas; (3) criar, na ULisboa, uma problematização multidimensional da Educação Inclusiva e fomentar o seu estudo sistemático em contextos educativos.				
Objetivos de Aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes (1000 caracteres): [706]				
Com este CE pretende-se que os estudantes sejam capazes de: (1) dominar o estado da arte sobre Educação Inclusiva; (2) compreender a Educação Inclusiva na sua multidimensionalidade (política, organizacional, curricular, pedagógica/didática); (3) conceber, desenhar e executar investigação empírica e projetos de intervenção inovadores, que dêem resposta a questões relevantes no âmbito da Educação Inclusiva e dos contextos da sua prática; (4) selecionar e aplicar métodos avançados de análise qualitativa e/ou quantitativa, adequados aos estudos em Educação Inclusiva; (5) integrar projetos, redes ou equipas de investigação e de intervenção profissional, nacionais e internacionais, associados à temática.				
Inserção do CE na estratégia institucional de oferta formativa, face à missão institucional e, designadamente, ao projeto educativo, científico e cultural da instituição (3000 caracteres):				
[IE, 1498-50%] A presente iniciativa é resultante da colaboração entre o IE-ULisboa e a FMH e enquadra-se claramente na missão, desafios, vocação e programas de ação de ambas as instituições. O Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa) é uma Escola vocacionada para a investigação, o ensino e a intervenção no espaço público, no âmbito da educação e da formação. Na investigação, o tema da Educação Inclusiva faz parte integrante de uma das linhas de pesquisa do seu centro de investigação (UIDEF), no âmbito da qual se pretende: conhecer e promover práticas de inclusão e equidade em contextos educativos (incluindo de ensino superior), formais e não-formais, atendendo à crescente diversidade das sociedades atuais e seu desenvolvimento tecnológico. No que ao ensino diz respeito, o IE-ULisboa tem por missão promover uma oferta diversificada de ensino graduado e pós-graduado, na área da educação e formação, dirigida à qualificação de educadores, professores, formadores, técnicos superiores de educação e outros profissionais envolvidos em atividades educativas ou em organizações com uma dimensão educativa ou formativa. De acordo com o seu Programa de Ação para o quadriénio 2018-2021, em resposta a desafios sociais e educacionais emergentes, bem espelhados nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, o IE-ULisboa está empenhado no desenvolvimento de novas áreas de conhecimento especializado, garantindo, paralelamente, a captação de novos públicos para as suas pós-graduações. [FMH, 1501-50%] A FMH, herdeira de uma conceptualização pioneira sobre a formação de professores em Portugal (INEF, 1940), pela consideração da diversidade do desenvolvimento humano, integrou desde sempre nos seus planos de estudos uma				

Percursos alternativos (ramos, especialidade, área de especialização, opções, perfis, maior/minor, ou outras formas de organização):

☒ Não ☐ Sim (Preencher a tabela seguinte)	
Tipo de percurso (Ex:Ramo, etc.):	Designação:

Estrutura curricular:					
Percorso:			Créditos		
Áreas científicas:	Siglas:	Obrigatórios:	Optativos:		
Educação	EDU	180			
	Total:				

Nota: Acrescentar o n.º de quadros necessário para a descrição de todos os percursos alternativos

Plano de estudos	
Percurso:	VER

1º ano/1º semestre:	(1)	(2)	(3)	(4)		(5)
Unidades curriculares	Área científica	Duração	Horas de trabalho	Horas de contato	Nº ECTS	Observações
Seminário de Formação Avançada em Educação Inclusiva	EDU	semestre	336	TP36	12	Obrigatória
Seminário Temático I	EDU	semestre	336	TP 36	12	Obrigatória
Seminário de Projeto I	EDU	semestre	168	TP 18	6	Obrigatória
1º ano/2º semestre:	(1)	(2)	(3)	(4)		(5)
Unidades curriculares	Área científica	Duração	Horas de trabalho	Horas de contato	ECTS	Observações
Seminário Temático II	EDU	semestre	336	TP 36	12	Obrigatória
Seminário de Metodologias de Investigação	EDU	semestre	336	TP 36	12	Obrigatória
Seminário de Projeto II	EDU	semestre	168	TP 18	6	Obrigatória
2º ano/1º semestre:	(1)	(2)	(3)	(4)		(5)
Unidades curriculares	Área científica	Duração	Horas de trabalho	Horas de contato	ECTS	Observações

Comentado [amr2]: Em anexo

UNIVERSIDADE DE LISBOA

NOVO CICLO DE ESTUDOS

FORMULÁRIO ULISBOA

Seminário de apoio à elaboração da Tese I	EDU	semestral	840	30	30	Obrigatória
2º ano/2º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
Seminário de apoio à elaboração da Tese II	EDU	semestral	840	30	30	Obrigatória
3º ano/1º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
Seminário de apoio à elaboração da Tese III	EDU	semestral	840	30	30	Obrigatória
3º ano/2º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
Seminário de apoio à elaboração da Tese IV	EDU	semestral	840	30	30	Obrigatória
4º ano/1º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
4º ano/2º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
5º ano/1º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações
5º ano/2º semestre: Unidades curriculares	(1) Área científica	(2) Duração	(3) Horas de trabalho	(4) Horas de contato	ECTS	(5) Observações

Nota: Tabela preenchida tantas vezes quantas as necessárias para descrever os diferentes percursos/períodos do CE.

Legenda: (1) Indicar a sigla da área científica apresentada na estrutura curricular. (2) Anual, semestral, trimestral, etc. (3) Número total de horas de trabalho. (4) Indicar para cada tipo de metodologia adotada o número de horas totais. Ex. T - 15; PL – 30 (T - Ensino Teórico, TP – Ensino teórico-prático, PL - Ensino Prático e Laboratorial, TC - Trabalho de Campo, S - Seminário, E - Estágio, OT - Orientação tutorial, O - Outra). (5) Assinalar sempre que a unidade curricular for optativa. No caso do CE em associação, indicar a UO responsável pela unidade curricular.

Nome do docente responsável

Nome:	Grau:	Área de formação:	Regime de tempo (% de dedicação):
Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo (FMH)	Professora Auxiliar		
Ana Paula Viana Caetano (IE)	Professora Associada		
Ana Sofia Martins Silva Freire dos Santos Raposo (IE)	Professora Auxiliar		
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos (FMH)	Professora Auxiliar		

Comentado [amr3]: Correspondente às UC de Dissertação nos Curso de Doutoramento da FMH cuja ficha de UC será formalizada aquando da sua inserção na plataforma da A3eS

Comentado [amr4]: O elenco identificado corresponde aos docentes de cada uma das instituições responsáveis pelas UC Aquando da submissão do formulário na A3eS serão identificados os docentes que, de ambas as instituições, poderão constituir-se como colaboradores em cada uma das UC.

Formulário NCE | Pág. 4/6
AAGQ

Alameda da Universidade 1649-004 Lisboa • Tel.: +351 210 443 569
Correio eletrónico: acreditacao@reitoria.ulisboa.pt

António José Mendes Rodrigues (FMH)	Professor Auxiliar		
Maria Teresa Perlico Machado Brandão (FMH)	Professora Auxiliar		
Maria Benedita de Lemos Portugal e Melo (IE)	Professora Auxiliar		
Maria João Mogarro (IE)	Professora Associada		
Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato (FMH)	Professor Associado		
Ao curso serão associados alguns colaboradores externos. Pode ainda considerar-se a criação de um advisory board. Perfis aceites: perfil académico’, e.g. formação na área, ligação a cursos e investigação na area, ligação a redes científicas internacionais; perfil perito/membro organização relevante para a afirmação do curso’			
Total de docentes ETI			

Nota: Acrescentar o n.º de linhas necessário para a discriminação de toda a equipa docente.

Dados percentuais da equipa docente do CE (todas as percentagens são sobre o nº total de docentes ETI):	ETI	%
Docentes do CE em tempo integral na instituição:		
Docentes do CE com o grau de doutor:		
Docentes do CE com o grau de doutor especializados nas áreas fundamentais do CE:		
Especialistas, não doutorados, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais do CE:		
Docentes do CE em tempo integral com uma ligação à instituição por um período superior a três anos:		
Docentes do CE inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano:		

Análise SWOT do CE:

Pontos fortes (1000 caracteres): **[961]**

Forte conexão com a agenda ODS e com necessidades do sistema educativo consubstanciadas em políticas e programas. Integração do curso na ULisboa, beneficiando do seu elevado prestígio internacional e da sua política de incentivo a parcerias entre as suas UO’s.

Corpo docente qualificado, inserido em centros de investigação prestigiados e envolvidos em projetos relevantes sobre o tema. Projeto de formação científica integrador, dos saberes existentes, e focado em objetivos centrais de criação de conhecimento. Otimização de recursos da ULisboa, aproveitando anteriores experiências de colaboração entre docentes das 2 instituições em atividades de formação pós-graduada e de investigação.

Experiência em doutoramentos em parceria, nacionais (Educ. Artística, Apz. Enriquecida com Tecnologia e Desafios Societais -FCT, Migrações, Sustentabilidade) e internacional (Europ. Doctorate in Teacher Educ., EU).

Ligação consolidada a instituições atuantes no campo da EI.

Pontos fracos (1000 caracteres): **[197]**

Dificuldades de gestão que podem decorrer da criação e implementação de uma oferta formativa nova envolvendo as duas escolas. Divulgação do programa ainda insuficiente junto a stakeholders nacionais.

Oportunidades (1000 caracteres):	[641]
Possibilidade de liderar a formação pós-graduada no âmbito do tema do curso, constituindo para tal iniciativa pioneira em Portugal. Reforçar a constituição de uma comunidade académica e científica em Educação Inclusiva Área relacionada com contextos profissionais e respondendo a necessidades identificadas em programas que promovem a Educação Inclusiva. Possibilidade de ampliar e aprofundar a formação de quadros já existentes em Portugal, mercê da existência de formações pós-graduas, a nível de Mestrado, em várias instituições nacionais, e.g., nas áreas de Educação e Intervenção/Desenvolvimento Social e Comunitário, Educação Especial.	
Constrangimentos (1000 caracteres):	[244]
Dificuldades de alguns estudantes em conciliar a realização do programa com a atividade profissional. Deslocação dos estudantes entre campi (Cidade Universitária, Jamor). Restrições na atribuição de bolsas de doutoramento a públicos profissionais.	
Conclusões (3000 caracteres):	[2919]
A Educação Inclusiva (EI), entendida como processo educativo que visa a realização, por todos, dos direitos de acesso, participação e de êxito nas aprendizagens, configura um modo de entender, de organizar e de fazer educação. É, por isso, objeto de questões múltiplas: de política, currículo e organização educativa, ensino-aprendizagem. Incidindo nos que se encontram em situação de vulnerabilidade, por razões diversas, abrange os portadores de deficiências, sem a estes se restringir. Tal complexidade impõe uma abordagem multidimensional. O CE visa o desenvolvimento de conhecimento especializado sobre EI, fomentando o seu estudo sistemático, bem como promover o reforço de competências de diagnóstico, intervenção e avaliação no sistema educativo nacional, com base numa problematização multidimensional da EI e tendo como destinatários professores e outros educadores, dirigentes e técnicos de organizações educativas ou com fins educativos, dirigentes e especialistas da administração da educação. Partindo da análise SWOT, justificam a sua criação: o ‘imperativo’ da prática inclusiva; o reforço da transferência, para o sistema educativo, do capital de conhecimento existente/criado na ULisboa sobre o tema. A EI constitui um desafio societal, reconhecido em prioridades internacionais (cf. ODS4) e em políticas nacionais que visam sistemas educativos capazes de responder à crescente diversidade estudantil, garantindo o êxito das aprendizagens e a participação ativa dos alunos nos contextos educativos. Criar conhecimento aprofundado, baseado na investigação, e proporcionar ao sistema social instrumentos para intervenções inovadoras, fundamentadas e socialmente eficazes, é, pois, um desafio para a Universidade. O IE, através das áreas de investigação e ensino em Currículo, Formação de Professores e Tecnologias, de Didática e de Políticas de Educação, e a FMH, através da investigação e ensino em Educação Especial, detêm um capital de conhecimento robusto e diversificado sobre múltiplas componentes da EI (contextos organizacionais, currículo, estratégias e metodologias, processos e recursos de aprendizagem), desenvolvido em projetos de investigação, internacionais e nacionais; assim como em Doutoramentos (Educação, na especialidade de Formação de Professores, tema Educação Especial, no IE; Ciências da Educação, especialidade Educação Especial, na FMH). Em suma, o CE mobiliza a massa crítica existente nas 2 instituições, otimizando-a e integra-a em função de focos de investigação precisos, gerando um conhecimento multidimensional transferível para o sistema educativo, suas políticas, organizações e profissionais. E beneficia, necessariamente, da atratividade da ULisboa, bem como da facilidade de acesso dos estudantes a infraestruturas sociais e culturais, em virtude da sua localização, e ainda das redes e parcerias já constituídas por cada Escola, junto a diversos parceiros institucionais.	

Exmo. Senhor Presidente do Conselho
Científico da Faculdade de Motricidade
Humana

Professor Doutor Francisco Bessone
Alves

ASSUNTO: Proposta de Novo Ciclo de Estudos Doutoramento
em Educação Inclusiva FMH-UL e IE-UL

No seguimento de informações anteriores enviadas a V.Exa, vimos, por este meio solicitar a análise e parecer relativo à Proposta de criação de um Novo Ciclo de Estudos (NCE) – Doutoramento em Educação Inclusiva a realizar em parceria entre a Faculdade de Motricidade Humana e o Instituto de Educação, ambos da Universidade de Lisboa. Para o efeito, anexamos os seguintes documentos:

- (a) Formulário de NCE-ULisboa
- (b) Propostas de Fichas de Unidades Curriculares para o respetivo plano de estudos do NCE – i.e. Seminário de Formação Avançada em Educação Inclusiva; Seminário Temático I; Seminário Temático II; Seminário Metodológico; Seminário de Projeto I e Seminário de Projeto II.

Cumpre-nos informar V. Exa. que o formulário de NCE não se encontra completo, nomeadamente a lista final de todos os docentes, assim como as propostas de fichas de Unidade Curricular ainda não se encontrem no formato final de submissão na plataforma A3eS. Ainda assim, pensamos que, no geral, contém toda a informação necessária para que o Conselho que V. Exa. preside se possa pronunciar.

Relembramos, no seguimento de anteriores informações, que a nossa intenção seria de se poder formalizar a proposta do NCE a tempo de poder ser apresentada na reunião do Senado da Universidade de Lisboa no próximo mês de maio.

Estamos ao dispor de V. Exa. para quaisquer esclarecimentos adicionais que entenda serem necessários.

Cruz Quebrada, 5 de março de 2021

A Coordenação do Doutoramento em Educação



(António Rodrigues)



(Ana Rodrigues)

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular
Seminário de Formação Avançada em Educação Inclusiva (36 horas)

Coordenação: Maria João Mogarro (IE) e Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato (FMH)

Objetivos / Competências

Objetivos gerais

1. Compreender o quadro teórico-conceitual da Educação Inclusiva como fator estruturante de uma reflexão aprofundada sobre o tema;
2. Analisar os contributos das áreas fundamentais do conhecimento sobre a Educação Inclusiva e mobilizá-los para a construção dos seus processos de investigação no doutoramento.

Objetivos operacionais e competências

Com este Seminário pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

1. Debater de forma articulada e crítica os diferentes contributos apresentados nesta unidade curricular;
2. Construir uma visão coerente e fundamentada sobre os quadros teórico e conceptual do campo científico da Educação Inclusiva;
3. Refletir e mobilizar esses contributos para a conceção e desenvolvimento dos seus projetos de investigação.

Conteúdos programáticos (sinopse):

1. Abordagem multidimensional da Educação Inclusiva
 - Referenciais teóricos da Educação Inclusiva;
 - Perspetivas para o estudo multidimensional da Educação Inclusiva.
2. Fundamentos conceituais dos estudos em Educação Inclusiva
 - 2.1. História da Educação Inclusiva
 - Formulações e sentidos diversos da ideia de inclusão no pensamento pedagógico: escola única, democratização do ensino, escola para todos, educação inclusiva;
 - Assunções do reconhecimento da diferença e do direito à igualdade como pilar do constructo de uma cultura da inclusão.

2.2. Neuro desenvolvimento e Educação Inclusiva

- Cérebro e Motricidade; Cérebro, Comportamento e Emoção;
- Cérebro e Linguagem; Cérebro e Sociabilização.

2.3. Sociologia e Política da Educação Inclusiva

- Compreensão e análise da origem social das desigualdades;
- Análise dos fundamentos conceituais da atual lei educativa em vigor que favorece a inclusão.

2.4. Formação para a Educação Inclusiva

- Contribuições da Médico-Pedagogia como arquétipo de uma educação especial subsidiária da educação inclusiva;
- Princípios, modelos e estratégias de formação inicial e ao longo da vida para a concretização de uma educação inclusiva.

2.5. Psicologia e Educação Inclusiva

- Interação e relação com pares e entre professor /alunos;
- A profissão docente na atualidade: bem-estar docente, desafios e oportunidades na construção de uma educação inclusiva.

Bibliografia geral

Ainscow, M., Chapman, C., & Hadfield, M. (2020). *Changing education systems: A research-based approach*. London: Routledge.

Booth, T. e Ainscow, M. (2011). *Index for Inclusion: Developing Learning and Participation in Schools*. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education.

Cherkowski, S., & Walker, K. (2018). *Teacher wellbeing: Noticing, nurturing, sustaining and flourishing in schools*. Ontario, Canada: Word & Deed Publishing.

Cole, M. & McLaren, P. (2017). *Education, Equality and Human Rights: Issues of Gender, 'Race', Sexuality, Disability and Social Class*. London: Routledge.

Costa, A. F. (2012). *Desigualdades sociais contemporâneas*. Lisboa: Mundos Sociais.

Ireson, J. (2008). *Learners, Learning and Educational activity*. New York: Routledge.

Koster, M., H. Nakken, S. J. Pijl & E. van Houten (2009). Being part of the peer group: a literature study focusing on the social dimension of inclusion in education. *International Journal of Inclusive Education*, 13(2), 117-140.

Morato, P. (Coord.) (2015). *Investigação em Educação Especial 1985-2015. 1º relatório nacional*. Lisboa: FMH- ULisboa. ISBN: 9789727352173.

Meltzer, Lynn (2018). *Executive Function in Education: From Theory to Practice*. New York: The Guilford Press. Second Edition

Messiou, K. (2017) Research in the field of inclusive education: time for a rethink? *International Journal of Inclusive Education*, 21(2), 146-159. <http://doi.org/10.1080/13603116.2016.1223184>.

Meyer, A., Rose, D. H. e Gordon, D. (2014). *Universal design for learning: Theory and Practice*. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing.

Mieghem, A. V., Verschueren, K., Petry, K. & Struyf, E. (2018). An analysis of research on inclusive education: a systematic search and meta review. *International Journal of Inclusive Education*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1482012>.

Pintassilgo, J. & Mogarro, M. J. (2003). A ideia de escola para todos no pensamento pedagógico português. In R. Fernandes & J. Pintassilgo (Orgs.). *A Modernização pedagógica e a escola para todos no Europa do Sul no século XX* (pp. 51-71). Lisboa: SPICAE.

Ribeiro, C. P. (2015). Uma nova preocupação com os “outros” da História da Educação. In L. A. M. Alves & J. Pintassilgo (Coord.) (2015). *História da Educação: Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)* (pp. 85-102). Porto: CITCEM / HISTEDUP / IEULisboa.

Rodrigues, D. (Org.) (2011). *Educação inclusiva: Dos conceitos às práticas de formação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Rubenstein, J.; Rakic, P.; Chen, B. & Kwan, K.Y. (2020). *Neurodevelopmental Disorders: Comprehensive Developmental Neuroscience*. London: Elsevier Inc.

Schuelka, M. J. et al. (Eds.) (2019). *The Sage handbook of inclusion and diversity in education*. London: Sage.

UNESCO (2020a). Towards inclusion in education: Status, trends and challenges. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374246>.

UNESCO (2020b). Inclusive teaching: Preparing all teachers to teach all students. International Task Force on Teachers for Education 2030. *Global Education Monitoring Report 2020*. <https://en.unesco.org/gem-report/2020teachers>.

Vargo, Frank E. (2015). *Neurodevelopmental Disorders: A Definitive Guide for Educators*. New York: W. W. Norton & Company.

Métodos de ensino

O trabalho formativo decorrerá de formas diferenciadas: exposições e sínteses temáticas pelos docentes; leitura e discussão de textos; debate de temas; realização de pequenos trabalhos e/ou exercícios; apresentações de investigações já realizadas. No contexto da dimensão teórica desta unidade curricular, serão incentivados o estudo autónomo e o trabalho de pesquisa sobre temas de interesse dos alunos. Procurar-se-á também integrar os alunos em equipas de investigação e em diferentes ambientes de trabalho científico.

Regime Geral de Avaliação

A avaliação é contínua, baseando-se na participação dos alunos nas atividades programadas e no seu trabalho autónomo, como processo preparatório que se revela nas atividades em aula e nos elementos expressamente elaborados para avaliação. A avaliação tem por base dois elementos principais: (i) participação nas discussões no seminário (30%), e (ii) produção de um ensaio escrito individual sobre um dos tópicos trabalhados (70%).

A calendarização das atividades e dos elementos de avaliação é definida anualmente.

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular
Seminário Metodológico (36 horas)

Coordenação: António José Mendes Rodrigues (FMH) e Maria Benedita de Lemos Portugal e Melo (IE)

Objetivos / Competências

Objetivos Gerais:

- (1) proporcionar a compreensão e conhecimento acerca dos fundamentos e objetivos das principais metodologias intensivas e extensivas adotadas na investigação em Educação Inclusiva.
- (2) promover a análise, discussão e exploração dos usos das metodologias intensivas e extensivas adotadas na investigação em Educação Inclusiva.

Objetivos operacionais:

Pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- (1) Identificar as características, potencialidades e limites das principais metodologias adotadas nos estudos em Educação Inclusiva.
- (2) Discutir as estratégias metodológicas, técnicas de investigação, métodos de análise de dados e modos de apresentação dos resultados mobilizados em investigações de referência no âmbito da Educação Inclusiva.
- (3) Experienciar a construção e aplicação das diferentes técnicas acionadas no âmbito das metodologias intensivas e extensivas na investigação em Educação Inclusiva.

Conteúdos programáticos (sinopse):

1. Fundamentos epistemológicos na construção do conhecimento científico.

2. Estratégias, limites e possibilidades das metodologias intensivas e extensivas:

- Observação
- Inquirição por Entrevista(s)
- Inquirição por Questionário(s)
- Análise de dados qualitativos (e.g. Análise de Conteúdo)
- Análise de dados quantitativos (e.g. Análise Dados Estatísticos)

3. Análise e discussão de investigações de referência na Educação Inclusiva ilustrativas da adequada utilização de metodologias intensivas e extensivas.

4. Construção, validação e aplicação das diferentes técnicas utilizadas no âmbito das metodologias intensivas e extensivas (e.g. guiões de observação, guiões de entrevista, análise de conteúdo, questionários e análise de dados estatísticos).

Bibliografia geral

Allen, J., Gregory, A., Mikami, A., Lun, J., Hamre, B. & Pianta, R. (2013). Observations of Effective Teacher-Student Interactions in Secondary School Classrooms: Predicting Student Achievement With the Classroom Assessment Scoring System—Secondary. *School Psychology Review*, 42, 1, 76-98

Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Becker, H. (2015). *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação -Uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto: Porto Editora.

Coffey, A. & Atkinson, P. (1996). *Making Sense of Qualitative Data*. London: Sage

Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6th ed.). London: Routledge.

Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.

Denzin, N., & Lincoln, Y. (Eds.). (2011). *The SAGE handbook of qualitative research* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.

Flick, U. (2014). Mapping the Field, In U. Flick (ed.). *The Sage Handbook of Qualitative Data Analysis* (pp. 3-18), London: Sage.

Ghiglione R. & Matalon, B. (1996). *O Inquérito. Teoria e prática*, Oeiras: Celta Editora

Hardy, M. & Bryman, A. (eds) (2009). *Handbook of Data Analysis*, London: Sage Publications.

- Holstein, J. & Gubrium, J. (1995). *The Active Interview*, London: Sage.
- Krippendorff, K. (2011). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Maroy, C. (1997). A análise qualitativa das entrevistas. In L. Albarello, F. Digneffe, J.-P. Hiernaux, C. Maroy, D. Ruquoy e P. d. Saint-Georges (eds). *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*, Lisboa: Gradiva.
- Maxwell, J. & Chmielecki, M. (2014). Notes Toward a Theory of Qualitative Data Analysis, in U. Flick (ed.), *The Sage Handbook of Qualitative Data Analysis* (pp.21-34), London: Sage
- Miles, M., Huberman, M. & Saldaña, J. (2014). *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook* (3rd ed). London: Sage.
- McKernan, L. E. F. (2008). Observational research. In L. M. Given (Ed.), *The SAGE encyclopedia of qualitative research methods* (pp. 573–577). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Pianta, R. C, Hamre, B. K., Hayes, N., Mintz, S., & LaParo, K. M. (2008). *Classroom assessment scoring system—Secondary (CLASS-S)*. Charlottesville, VA: University of Virginia.
- Pianta, R. C, & Hamre, B. K. (2009). Conceptualization, measurement, and improvement of classroom processes: Standardized observation can leverage capacity. *Educational Researcher*, 38, 109-119.
- Silverman, D. (2019) *Interpreting Qualitative Data: Methods for Analyzing Talk, Text and Interaction* (6th ed.). London: Sage.

Métodos de ensino

O trabalho formativo decorrerá de formas diferenciadas: exposições e sínteses temáticas pelos docentes; leitura e discussão de textos e/ou investigações já realizadas, elaboração de pequenos exercícios e discussão dos processos investigativos deles decorrentes.

Regime Geral de Avaliação

A avaliação tem por base dois elementos principais:

- (i) participação nas discussões no seminário (30%), e
- (ii) produção de um portfólio individual sobre os exercícios realizados (70%).

O portfólio deve ser entregue no final do semestre em data a acordar com o(s) docente(s).

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular
Seminário de Projeto I (6 horas)

Coordenação: Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo (FMH) e a designar (IE)

Objetivos gerais

Analisar e discutir uma diversidade de temas, problemas e objetos de investigação em educação e dos temas e problemas atuais de investigação;

Elaborar um anteprojecto de investigação em Educação Inclusiva que sirva de base para o desenvolvimento da pesquisa que irá desenvolver.

Competências

Pretende-se que os/as doutorandos(as) demonstrem capacidade de:

Definir, fundamentadamente, o problema, as questões e eventuais hipóteses de investigação do projecto de tese;

Analisar a qualidade de um projecto de investigação em Educação.

Resolver problemas emergentes na elaboração de um projecto de investigação em educação;

Conteúdos

Delimitação do campo teórico e metodológico pertinente para a investigação.

Elementos principais de um projecto de investigação em educação: Estratégias e fases na elaboração de um projecto de investigação.

Qualidade de um projecto: A análise da sua relevância em função de problemáticas teóricas, necessidades práticas e motivações do investigador.

Problemas emergentes na elaboração de um projecto de investigação: análise e estratégias de resolução.

Bibliografia

Creswell, J. W. (2005). Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research (2nd ed.). New Jersey: Pearson.

Creswell, J. W. (2007). Projecto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Denzin, N.K., & Lincoln, Y.S. (2007). Handbook of qualitative research. California: Sage Publications, Inc.

Devlin, A.S. (2020). The Research Experience: Planning, conducting, and reporting research (2nd ed.). Sage.

Hoyle, W.K. & Adams, C.A. (2015). Quantitative Research in Education: A primer (2nd ed.). Sage.

Tuckman, B. (2000). Manual de investigação em educação. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Métodos de ensino

Após uma fase introdutória em que se analisam os elementos principais de um projeto de investigação em educação, os temas e problemas da investigação atual em Educação Inclusiva em Portugal e noutros países e as estratégias e fases na elaboração de um projeto de investigação, passa-se a uma fase de apresentação oral e escrita de propostas dos/as doutorandos(as) para os seus próprios projetos de investigação, com discussão por todos os participantes no seminário.

Avaliação

A avaliação tem por base dois elementos principais: (i) participação nas discussões no Seminário (20%), e (ii) produção de um documento escrito com uma primeira versão de um projeto de investigação (80%).

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular
Seminário de Projeto II (6 horas)

Docente(s) coordenadores: Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo (FMH) e a designar (IE)

Objetivos gerais

Apoiar os doutorandos na preparação do projeto de tese para discussão e debate junto aos professores e doutorandos(as);

Identificar lacunas e promover melhorias nos projetos de investigação, especialmente nas dimensões da problemática e da metodologia.

Elaborar um projeto de tese devidamente operacionalizado, faseado e calendarizado.

Competências

Pretende-se que os/as doutorandos(as) sejam capazes de:

Formular uma problemática fundamentada nos quadros conceituais trabalhados no primeiro semestre do curso e tendente à especificação de um modelo de análise;

Formular a estratégia de investigação, articulando técnicas e instrumentos, em ordem a responder ao problema;

Operacionalizar procedimentos de recolha e análise de dados relativos ao projeto de tese;

Selecionar os procedimentos a realizar para garantir as questões de ordem ética da investigação.

Capacidade de analisar a viabilidade de um projeto de investigação

Conteúdos

Elementos fundamentais para a construção de uma problemática.

Problemas emergentes na elaboração de um projeto de investigação: análise e estratégias de resolução.

Viabilidade de um projeto: Condições de viabilidade de um projeto em função dos recursos disponíveis.

Questões de natureza ética na investigação em educação.

Bibliografia

American Educational Research Association (2011). Code of ethics. Retrieved from <http://www.aera.net/About-AERA/AERA-Rules-Policies/Professional-Ethics>

Creswell, J. W. (2005). Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research (2nd ed.). New Jersey: Pearson.

Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Denzin, N.K., & Lincoln, Y.S. (2007). Handbook of qualitative research. California: Sage Publications, Inc.

Devlin, A.S. (2020). The Research Experience: Planning, conducting, and reporting research (2nd ed.). Sage.

Hoyle, W.K. & Adams, C.A. (2015). Quantitative Research in Education: A primer (2nd ed.). Sage.

Tuckman, B. (2000). Manual de investigação em educação. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Métodos

Sessões coletivas para apresentação e análise de exemplos de investigação em Educação Inclusiva, exercícios de análise de questões como clareza conceptual, adequação metodológica e explicitação de resultados e análise de questões éticas, e apresentação e discussão dos projetos individuais de tese.

Avaliação

A avaliação tem por base dois elementos principais: (i) participação nas discussões no Seminário (20%), e (ii) produção de um documento escrito com uma segunda versão do projeto de investigação (80%).

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular

Seminário Temático I (36 horas)

Coordenação: Ana Paula Viana Caetano (IE) e Maria Teresa Perlico Machado Brandão (FMH)

Objetivos / Competências

Objetivos gerais

- (1) proporcionar conhecimento sobre projetos e resultados de investigação relativos a contextos, representações, processos e efeitos da Educação Inclusiva.
- (2) promover a construção fundamentada de projetos de investigação empírica que deem resposta a questões relevantes no âmbito da Educação Inclusiva e dos contextos da sua prática.

Objetivos operacionais e competências:

Com este CE pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- (1) analisar e integrar conhecimentos relativos à inclusão educativa no que respeita a atitudes, práticas, processos de desenvolvimento profissional e participação social e académica em contextos de diversidade
- (2) refletir criticamente sobre a investigação atual acerca dos temas e questões definidos como relevantes no âmbito de Educação Inclusiva.

Conteúdos programáticos (sinopse):

1. Atitudes e representações sobre EI

- A relevância das atitudes e representações no desenvolvimento da educação inclusiva
- Atitudes e representações dos alunos, professores, pais e outros atores sociais em relação à educação inclusiva e ao seu papel no desenvolvimento da participação e sucesso escolar de todos os alunos
- Fatores de formação e mudança de atitudes e representações relativamente à educação inclusiva

2. Práticas de EI

- Referenciais para a construção de estratégias de intervenção inclusiva
- Organização da escola, dos currículos e do processo de ensino-aprendizagem com vista à inclusão educativa

- Intervenção precoce, trabalho em rede e parceria com as famílias para o desenvolvimento de estratégias inclusivas e a inclusão
- Estratégias de participação e apoio à diversidade na promoção da inclusão: aprendizagem cooperativa, tutoria de pares, supervisão colaborativa, papel das TIC

3. Desenvolvimento profissional de apoio à EI

- Modelos de Formação Inicial de Professores para a Inclusão
- Perfis de professores inclusivos
- Formação Contínua, supervisão e Educação Inclusiva
- Comunidades de Aprendizagem para a Educação Inclusiva

4. Efeitos da EI na participação (académica e social) de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade

- Diferentes perspetivas sobre os conceitos participação social e académica
- Relação entre a participação social e o sucesso educativo
- Impacto da participação social na escola e na família

Bibliografia geral

Ainscow, M., Messiou, K. (2018). Engaging with the views of students to promote inclusion in education. *Journal Educational Change*, 19, 1–17

Armstrong, D. (2014) Educator perceptions of children who present with social, emotional and behavioural difficulties: a literature review with implications for recent educational policy in England and internationally, *International Journal of Inclusive Education*, 18 (7), 731-745, DOI: 10.1080/13603116.2013.823245

Asprzak, C.; Hebbeler, K.; Spiker, D.; McCullough, K.; Lucas, A.; Walsh, S.; Swett, J.; Smith, B.; Kelley, G.; Whaley, K.; Pletcher, L.; Cate, D.; Peters, M.; Ayankoya, B.; Bruder, M. (2020). A State System Framework for High-Quality Early Intervention and Early Childhood Special Education. *Topics in Early Childhood Special Education*, 40(2), 97-109.

Bates, H., A. McCafferty, E. Quayle, and K. McKenzie. (2015). Review: Typically-developing Students' Views and Experiences of Inclusive Education, *Disability and Rehabilitation*, 37 (21): 1929–1939. DOI:10.3109/09638288.2014.993433.

Carvalho, L.; Almeida I. ; Felgueiras, I.; Leitão , S.; Boavida, J.; Santos, P. Serrano, A.; Brito, T; Pimentel, J.; Pinto, A.; Grande, C. ; Brandão , T.; Franco, V. (2019). *Recommended Practices in Early Intervention : a guidebook for professionals*. Belgium: Euryloid EAECI.

Clements, P. & Jones, J. (2008). *The diversity training handbook: A practical guide to understanding & changing attitudes*. London: Kogan Page.

de Boer, A., S. J. Pijl, & Minnaert. A. (2010). Attitudes of Parents Towards Inclusive Education: A Review of the Literature. *European Journal of Special Needs Education* 25 (2): 165–181. doi:10.1080/08856251003658694.

European Agency for Development in Special Needs Education (2012) *Profile of Inclusive Teachers, Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education*. https://www.european-agency.org/sites/default/files/profile_of_inclusive_teachers_en.pdf

European Agency for Development in Special Needs Education (2010). *Teacher Education for Inclusion – International Literature Review*, Odense, Denmark: European Agency for Development in Special Needs Education [https://www.european-agency.org/sites/default/files/te4i-international-literature-review TE4I-Literature-Review.pdf](https://www.european-agency.org/sites/default/files/te4i-international-literature-review_TE4I-Literature-Review.pdf)

Farmer, T.W., Hamm, J.V., Dawes, M., Barko-Alva, K., & Cross, J.R. (2019). Promoting inclusive communities in diverse classrooms: Teacher attunement and social dynamics management. *Educational Psychologist*, 54(4), 286-305.

Freer, J.R.R. (2021): Students' attitudes toward disability: a systematic literature review (2012–2019), *International Journal of Inclusive Education*, doi: 10.1080/13603116.2020.1866688

Freire, S., Pipa, J., Aguiar, C., Vaz da Silva, F. & Moreira, S. (2020). Student-Teacher Closeness and Conflict in Students with and without Special Educational Needs. *British Educational Research Journal*, 46(3), 480-499. DOI: 10.1002/berj.3588.

Garcia Bacete, F., Freire, S., Marrande, G. & Gamboa, P. (2021). Reasons for disliking a classmate: A comparative study with Spanish and Portuguese students. *International Journal of Educational Research*, 105. DOI: 10.1016/j.ijer.2020.101700

Juvonen, J., Lessard, L.M., Rastogi, R., Schaacter, H., & Smith, D.S. (2019). Promoting social inclusion in educational settings: Challenges and opportunities. *Educational Psychologist*, 54(4), 250-270. DOI: 10.1080/00461520.2019.1655645

Lautenbach, Franziska & Heyder Anke (2019) Changing attitudes to inclusion in preservice teacher education: a systematic review, *Educational Research*, 61:2, 231-253, DOI: 10.1080/00131881.2019.1596035

Pantić, N. & Florian, L. (2015) Developing teachers as agents of inclusion and social justice, *Education Inquiry*, 6:3, 27311, DOI: 10.3402/edui.v6.27311

Piskur, B., Daniels, R., Jongmans, M.J., Ketelar, M., Smeets, R., Norton, M., & Beurskens, A. (2014). Participation and social participation: Are they distinct concepts? *Clinical Rehabilitation*, 28(3), 211-230. DOI: 10.1177/0269215513499029

Van Mieghem, A.; Verschueren, K.; Petry, K. & Struyf, E. (2020). An analysis of research on inclusive education. A systematic search and metareview. *International Journal of Inclusive Education*, 24 (6). 675-689

Walton, E.; Carrington, S.; Saggars, B. ; Edwards, C. & Kimani, W. (2019). What matters in learning communities for inclusive education: a cross-case analysis. *Professional Development in Education*, 1-15. DOI: [10.1080/19415257.2019.1689525](https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1689525)

Métodos de ensino

O trabalho formativo decorrerá de formas diferenciadas: exposições e sínteses temáticas pelos docentes; leitura e discussão de textos; debate de temas; realização de pequenos trabalhos e/ou exercícios; apresentações de investigações já realizadas.

Regime Geral de Avaliação

A avaliação tem por base dois elementos principais:

- (i) participação nas discussões no seminário (30%), e
- (ii) produção de um ensaio escrito individual destacando um dos tópicos trabalhados e tendo em vista a construção do projeto de doutoramento (70%).

A calendarização das atividades e dos elementos de avaliação é definida anualmente

Doutoramento em Educação Inclusiva
Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa
Ficha de Unidade Curricular
Seminário Temático II (36 horas)

Coordenação: Ana Sofia Martins Silva Freire dos Santos Raposo (IE) e Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos (FMH)

Objetivos / Competências

Objetivos gerais

1. Proporcionar uma visão alargada das problemáticas emergentes nos campos científico e profissional da educação inclusiva
2. Reforçar as competências científicas e profissionais dos doutorandos em temas emergentes, focado em populações diversas e em contextos educativos e ciclos de escolaridade diversificados.

Objetivos operacionais e competências

Com este CE, pretende-se que os estudantes sejam capazes de:

- a) Examinar a literatura pertinente sobre temas específicos e complementares ao seu projeto de investigação
- b) Avaliar criticamente perspetivas de intervenção, processos de implementação e monitorização assumidos na educação inclusiva

Conteúdos programáticos

1. A implementação da Educação Inclusiva em contexto internacional

Exploração de modelos conceituais sobre Educação Inclusiva em diferentes países e forma como estes modelos influenciam as políticas educativas, traduzidas em legislação. Implicações para a investigação e prática profissional.

2. Educação inclusiva e desenvolvimento pessoal e social

Exploração de modelos de desenvolvimento pessoal e social, à luz de diferentes perspetivas teóricas, tais como qualidade de vida, autodeterminação, resiliência e bem-estar. Exploração de aspetos relacionados com a transição e empregabilidade de alunos com necessidades de apoio e/ou de grupos vulneráveis. Implicações para a investigação e prática profissional.

3. Projetos de educação inclusiva em contexto escolar

Exploração de temas orientados para contextos de sala de aula e para a comunidade escolar, com a análise, discussão e reflexão sobre projetos de desenvolvimento de salas de aula inclusivas (e.g., diferenciação pedagógica, DUA) e de projetos colaborativos na comunidade escolar como estratégia para a inclusão. Implicações para a investigação e prática profissional.

4. Educação inclusiva na diversidade de populações

Exploração de múltiplas dimensões da inclusão, tendo em conta contextos diversificados de educação (e.g., ensino superior), e públicos diversificados de intervenção, tal como alunos em situação de risco social e em contextos de diversidade intercultural.

Bibliografia geral (até 20 obras) [critério + -> - : obras de referência; obras recentes; obras de docentes da UC]

Armstrong, F. & Rodrigues, D. (2014). *A Inclusão nas Escolas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

De Beco, B. & Quinlivan, S. (2019). *The Right to Inclusive Education in International Human Rights Law*. Cambridge: Cambridge University press.

Farmer, T.W., Hamm, J.V., Dawes, M., Barko-Alva, K., & Cross, J.R. (2019). Promoting inclusive communities in diverse classrooms: Teacher attunement and social dynamics management. *Educational Psychologist*, 54(4), 286-305.

Hultqvist, E., Ladson-Billings, G., Lindblad, S. & Popkewitz, T. S. (2017), *Critical analyses of educational reform in an era of transnational governance*. Cham: Springer.

Juvonen, J., Lessard, L.M., Rastogi, R., Schaacter, H., & Smith, D.S. (2019). Promoting social inclusion in educational settings: Challenges and opportunities. *Educational Psychologist*, 54(4), 250-270.

Lago, J. R., Pujolàs, P., Riera, G. & Comerma, A. V. (2015). El aprendizaje cooperativo y cómo introducirlo en los centros escolares. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, 9 (2), 73-90.

Leite, T. (2012). Diferenciação Curricular na resposta às Necessidades Educativas Especiais dos alunos. In I. Sanches, M. Costa & A. Santos (coord.), *Para uma Educação Inclusiva: dos Conceitos às Práticas* (pp.85-96, Vol. I). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Leskey, J., Maheady, L., Billingsley, N., Brownell, M. & Lewis, T. (2018). *High Leverage Practices for Inclusive Classrooms*. Routledge.

Nunes, C. & Madureira, I., (2015). Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. *Da Investigação às Práticas*, 5(2), 126 - 143.

Santos, M. T., Santo, A. E., Ramalho, J. P., Santo, J. E., Faria, M. C., Almeida, C. & Murta, L. (2019). *Transição para a Vida Adulta: percursos reais, possíveis e desejáveis*. Instituto Politécnico de Beja.

Ribeiro, C. & Martins, M. J. (2017). Representações sobre a escola, educação intercultural e inclusão. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, vol. Extr(08), A8-92.

Sannen, J., Ferbuyt, N., Maeyer, S. De, Struyf, E., Avermaet, P. Van & Petry, K. (2019). Development and validation of a social network instrument to assess and strengthen teacher collaboration in inclusive education. *Pedagogische Studien*, 96, 190-207.

Santos, S., Ferreira, M., Brandão, T., Morato, T., Espadinha, C., Rodrigues, A & Cruz, V. (2014). A Educação Especial no início do século XXI em Portugal. *Revista de Educação Especial e Reabilitação*, IV(21), 103-122.

Schalock, R. & Keith, K. (2016). *Cross-Cultural Quality of Life: Enhancing the Lives of People with Intellectual Disability* (2nd Edition). American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.

Shafi, A., Middleton, T., Millican, R. & Templeton, S. (2020). *Reconsidering Resilience in Education - An Exploration using the Dynamic Interactive Model of Resilience*. Springer.

Simões, C. & Santos, S. (2018). *Qualidade de Vida, Comportamento Adaptativo e Apoios – compreender a relação entre constructos na Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento*. Lisboa: Edições FMH.

Smale-Jacobse, A.E., Meijer A., Helms-Lorenz, M. & Maulana (2019). Differentiated Instruction in Secondary Education: A Systematic Review of Research Evidence. *Frontiers in Psychology*, 10, 23-66.

Tobbell, J., Burton, R., Gaynor, A., Golding, B., Greenhough, K., Rhodes, C. & White, S. (2020): Inclusion in higher education: an exploration of the subjective experiences of students. *Journal of Further and Higher Education*, 45(2), 284-295.

Wehmeyer, M., Shogren, K., Little, T. & Lopez, S. (2017). *Development of Self-Determination Through the Life-Course*. Springer Netherlands.

Métodos de ensino [sugestão, atualizar modalidades]

O trabalho formativo decorrerá de formas diferenciadas: exposições e sínteses temáticas pelos docentes; leitura e discussão de textos; debate de temas; realização de pequenos trabalhos e/ou exercícios; apresentações de investigações já realizadas.

O enquadramento teórico e teórico prático permite aos doutorandos compreenderem as bases teóricas subjacentes à educação inclusiva e para a sua diversidade bem como de cada uma das suas disciplinas. O enquadramento teórico prático servirá de apoio à análise da literatura e preparação e condução do projeto de cada estudante.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A avaliação tem por base dois elementos principais: (i) participação nas discussões no seminário (30%), e (ii) produção de um ensaio escrito individual sobre um dos tópicos trabalhados e que vá ao encontro do projeto/tema do doutorando (70%).

